

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO EXEMPLO DE AÇÕES ETICAMENTE ADEQUADAS NA RELAÇÃO SER HUMANO/NATUREZA.

Aline Dutra Centurião, Aline Sanders, Andressa Franco Soares, Anamaria Feijó (orient.)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; likabio4@yahoo.com.br;
agsfeijo@pucrs.br.

Com o aprimoramento da tecnologia e agropecuária, o homem passou a utilizar de forma indiscriminada os recursos naturais provocando o desequilíbrio ambiental. Buscando a minimização desse problema as unidades de conservação podem ser citadas como um meio de conservar ecossistemas. Essa relação homem/ambiente é discutida por filósofos da ética ambiental que propõem distintas posições filosóficas relacionadas a essa temática. Muitos dos problemas ambientais poderiam ser evitados ou minimizados se a postura do homem, antropocêntrica forte, que o considera como único detentor de consideração moral, fossem baseados em princípios eticamente adequados. Esse trabalho objetiva alencar argumentos para nortear ações eticamente adequadas na conservação do ambiente, a partir de pressupostos éticos. Partindo desses argumentos sugerir as unidades de conservação, como um exemplo representativo de ações que visam a conservação do ambiente. Como esse trabalho é de cunho teórico, a metodologia utilizada foi a análise crítica de diversos argumentos encontrados em livros da filosofia e ética ambiental, onde são discutidas e clarificadas as relações ser humano/ambiente dentro das diferentes posições: antropocêntrica forte e branda, zoocêntrica, biocêntrica e ecocêntrica. Foram utilizados métodos analíticos e indutivos. Método indutivo seria aquele que se fundamenta na experiência, no observável, para captar a realidade e a partir desta, generalizar-se chegando ao conhecimento científico. Existe a necessidade de um novo paradigma na relação homem/ambiente, sendo o homem parte integrante da natureza onde essa não seja vista como um instrumento para atingir seu bem-estar. As distintas posições filosóficas que tratam da temática ambiental dividem-se em: antropocêntrica moderada, entende não ser necessário degradar o ambiente para manter seu bem-estar; zoocêntrica, defende que os seres sensientes possuem consideração moral; biocêntrica, entende que todos seres vivos são moralmente consideráveis, merecedores de respeito; ecocêntrica, defende o equilíbrio do ambiente tem maior relevância do que manter a vida de uma única espécie. Todas essas posições, exceto a antropocêntrica forte, entendem que o homem tem responsabilidades para com o ambiente. Nesse contexto, ético ambiental, as unidades de conservação, a partir dessa reflexão, podem ser consideradas uma maneira adequada de conter a degradação ambiental e promover a conservação de regiões que ainda não sofreram ação antrópica.